

## CONTAS PÚBLICAS

Alta de 20,7% do dólar desde janeiro cria problemas para o governo. O endividamento de União, estados, municípios e estatais teve um aumento de R\$ 20,4 bilhões e já representa mais da metade de tudo o que o Brasil produz em um ano

# Dívida atinge R\$ 618,51 bilhões

Sérgio Amaral 26.6.01



ALTAMIR LOPES: BRASIL VAI CUMPRIR COM FOLGA A META DE SUPERÁVIT PRIMÁRIO ACERTADA COM O FMI

Da Redação  
Com Agência Folha

**A** valorização do dólar diante do real aumentou a dívida pública brasileira. Conforme dados do Banco Central, o endividamento do governo federal, dos estados, dos municípios e das estatais atingiu R\$ 618,51 bilhões em maio, o nível mais alto em dois anos. Esse valor equivale a mais da metade (51,9%) do Produto Interno Bruto (PIB), ou seja, de tudo o que o país produz em um ano. Em dezembro do ano passado, a dívida pública correspondia a 49,3% do PIB. O chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes, disse que a alta do dólar em maio foi responsável por uma elevação de R\$ 20,4 bilhões na dívida pública. Entre janeiro e maio, o dólar subiu 20,7% e provocou um aumento de R\$ 51,3 bilhões no endividamento do setor público. Além do impacto do câmbio, a dívida pública vai sofrer, nos próximos dois meses, o efeito da reestruturação dos bancos federais, anunciada na semana passada.

Para cobrir o déficit de três instituições — Caixa Econômica Federal, Banco do Nordeste e Banco da Amazônia —, o Tesouro vai desembolsar R\$ 12,5 bilhões. Esse gasto vai elevar a

proporção entre dívida e PIB para cerca de 53%. Na tentativa de conter o aumento do endividamento, o governo lançou, em 1998, o programa de estabilidade fiscal. A idéia era reduzir a dívida para 46,5% do PIB. Isso seria feito com o corte de gastos e aumento de impostos. Com receita acima de suas despesas, o governo poderia abater parte da dívida. A diferença entre receitas e despesas, sem contar pagamento de juros, é o superávit primário, principal ponto do acordo com o Fundo Monetário Internacional.

No mês passado, o superávit primário foi de R\$ 3,71 bilhões. Porém foram pagos R\$ 15,78 bi-

lhões de juros da dívida. Ou seja, houve um déficit nominal (incluindo o pagamento de juros) de R\$ 12,07 bilhões. Entre janeiro e maio, o superávit primário foi de R\$ 26,97 bilhões. O Brasil se comprometeu com o FMI a obter um superávit de R\$ 21,47 bilhões até junho e de R\$ 29,67 bilhões até setembro. Isso quer dizer que a meta com o FMI, ao que tudo indica, será cumprida com folga, mas nem por isso o dinheiro obtido pelo governo vai ser suficiente para estabilizar a dívida no curto prazo.

O Banco Central vai lançar pelo menos 180 bilhões de ienes (cerca de US\$ 1,5 bilhão) em títulos no mercado japonês. O valor final da operação vai depender do interesse dos investidores. O BC não informou o prazo para que o negócio seja concluído e disse apenas que já contratou os bancos que serão responsáveis pelo lançamento. Neste ano, o Brasil já captou US\$ 5 bilhões no exterior. O objetivo é que seja lançado um total de US\$ 7 bilhões em títulos no mercado internacional neste ano.

## AÇÃO NO CÂMBIO

*A cotação do dólar voltou a subir ontem no mercado de câmbio. A moeda fechou o dia cotada a R\$ 2,312, com valorização de 0,57% sobre a véspera, num dia em que o Banco Central deixou os negócios flutuarem livremente. Nesta semana, o BC fez duas intervenções no mercado: uma na segunda-feira e outra na quarta-feira. Com isso, a moeda norte-americana encerrou o mês com desvalorização de 2,61% diante do real.*